H U M I V E R S O 0 0 1

(…)

***

Sou só som
Em propagação pela imensidão
Não sou sonso
Se sofro não é em vão
Me deixo solto
Para soul sai
Pelo percurso

***

260818

A beleza ou força das artes
Vem da história vivida
Por aquele que as pronuncia
Palavras vívidas
Por terem nelas embutidas
O registro da sobrevivência
Ao transformar o sofrimento
Para algo além de si mesmo
A esperança para aqueles
Que aprendem com
Aquilo que absorvem
A esperança para aqueles

Que absorveram demais
E precisam de um meio para
Expressar a aprendizagem
Daquilo que os tocam

***

Eu vivo a vida acreditando que as coisas possuem uma conexão misteriosa e irredutível à linguagem, mas que por breves instantes é tocada por ela e aqueles que ousam perceber. Para cada percepção, uma nova é captada. Como ou porquê são boas perguntas para instigar o movimento, mas irrelevantes quando o que acontece abrange mais do que significados objetivos. Se levasse isso à risca talvez não teria me proposto escrever sobre, apenas sentiria os efeitos sem me indagar das causas.

***

Que espaço a cultura oKupa na sua cidade? Que espaço sua cultura oKupa na cidade? A universidade pública é uma instituição federal, sendo assim é um bem público para todos nós brasileiros. Mais que isso, é um espaço que deveria representar o diálogo entre os conhecimentos universais e os conhecimentos locais, o encontro de ideias e pessoas. Seu espaço físico deveria ser a conexão entre esses conhecimentos e nossas diversidades. Mas atualmente a universidade da sua cidade tem criado momentos para fortalecer esse diálogo? Você se sente à vontade para frequentar os campus? Ou ainda se questiona: Será que posso entrar?

Para refletirmos e já praticarmos um melhor aproveitamento do espaço público

***

Faltavam recursos para proteger nosso Palácio?

Se tivesse pegado fogo na minha Não ficaria tão triste assim

Mas há anos já sabíamos sim da situação

Será que o impacto do meteorito

Seria mais devastador do que o acervo que deixado?

A preguiça era gigante

Só não era maior que a nossa

O crânio de Luzia

Mais antigo crânio encontrado por aqui

Agora não pode ser mais

Encontrado em lugar nenhum

100 milhões de reais seria pouco para

20 milhões de realidades que não existem mais

Patrimônio histórico não é um bem renovável

Perdeu perdeu

Perda que não tem preço

Essa é a história

200 anos da história desapareceram em horas

Em meio ao pó

Não só a memória do Brasil

Incandesceu na madrugada

Mas o da humanidade inteira

Nessa noite chora

Infelizmente nossas lágrimas não são capazes

De apagar a dor do que já foi

E o que foi

O jornal hoje mostra pelas beiradas

Perguntas não aprovadas

Respostas não divulgadas

Que Brasil você quer para o futuro?

O Brasil que eu quero para o futuro é um Brasil em que a população não tenha apenas 15 segundos para se expressar na televisão

Nosso presente merece ser prestigiado por aqueles que o compartilham

Para que no futuro

O passado não seja incendiado por descuido

Mas valorizado com carinho

Por aqueles que se responsabilizam

Pelos que vivem

E pelo o que é vivido

***

Se revoltem povo de luzia

Pois as suas vidas

Podem virar cinzas

*When When I talk too much

When I see what happens

When I open my mouth

When I pay for my words

Words over here

Chords out the line

What happen

You are happen/You are happy

What happen in my mind

When I wont deserve no more

Thinking about my insights

The actions buuuuurrnnn

Scream for your life

Before

The silence come

***

Não me imagino velho

Talvez eu morra cedo

Mas tudo bem

Sem medo do óbvio

Começa agora seu rumo

Para cada traço herdado

Uma revolução necessária

Salto no tempo

Queda no espaço

Voltemos a conversar

Devagar e sem pretensão

Não vamos mudar nada

Se não nos mudarmos

Por mais que arda os olhos

O mundo te encara sem dó

A dureza de um soco na cara

Cabe a mim recebe-lo agora

De bom grado

Mal caibo aqui dentro

Bem vejo lá fora

Reconheço esses passos

Admiro meu sofrimento

Mas não dá mais para continuar

Fingindo estar longe do que sou

Estou aqui

Sou agora

Agora sou

Não vou morrer jovem

Pois jovem nunca fui

Então pare de se enganar assim

Quantos anos você tem?

Foda-se

Vai ser o que é dos 8 ao 80

Oscilando entre extremos

Se envolvendo ainda mais

Trazendo a tona o que há

Mais extravagante e sincero

Um sentir severo e libertador

De doer mais que o nascimento

De temer mais que a própria morte

Sentimento que pensa

Pensamento que sente

Me chame de louco

Me chame de romântico

Me chame de apaixonado

Me chame de estúpido

Exagerado

Chato

Confuso

Teimoso

Medonho

Pretensioso

Me chame por tudo isso e muito mais

Não há uma palavra que me satisfaça
Para cair esse disfarce
Faça vários versos
Pare de contar as páginas
Agora as linhas não tem fim
Meu fim é agora
Agora me renovo
Sabendo que vou morrer de novo
E de novo
Denovo?
Jovem
Velho
Feliz ou manso
Não me canso
Pouco me calo
Conheço-me mais que o mundo
O mundo quer me conhecer mais
Se não
Porque estaria aqui
Agora
Se não
Estou aqui
Mesmo assim
Sou agora
Agora sou

***

Aê galera, esse é um exemplo de arte-divulgação que dá pra fazer "rapidim" por um programa no computador. Ele tem o modelo para várias plataformas, desde mídia

digital até mídia física. É bem interativo e facilita a parada que mais trava na hora de tirar a ideia da cabeça e por a criação em prática: a formatação. Então torna-se muito acessível fazer um trampo e já poder divulgar. E pra não ficar muito limitado aos moldes do programa gnt pode digitalizar traços orgânicos e usar na composição das artes. Bom, deem uma olhada lá e me falem o que seis acham.

***

Novamente a ativa
Alívio pela escrita
Colisões fatais
Pensamentos falidos
De seus resquícios
Reciclo fim em início
Para renovar sem mais
Ou menos
Menu ameno
Dos devaneios que vejo
Compartilho com os dedos
Abro peito
Pode entrar sem pressa
Relaxa a espinha ereta
Calma que se expressa
Para nova velha
Velha nova
Vivência

***

umdiaumhomemmeparouemepergunotueminglêssobreumaclínicaderecuperaçãop arasobreviventesdeguerra,dissequeerasobreviventedasegundagerraeusavacogum elosemseutratamento

***

Devagar
Em respeito ao lugar que está
O momento presente compartilhar
Sem pensar no passado ou depois

***

Aqui lugares podem me trazer
Luz e trevas nem sempre são
Uma opção na imensidão já não dá pra ver
Só uma opção na imensidão é de enlouquecer
Olhares me contam suas histórias sem dizer
Uma palavra sequer
Linguagem que nos põe em contato para além
Mesmo sem querer

***

Mais um então
Não apenas mais um
Mas aquele que vai
Renovar o mundo
E as pessoas
Rima que ressoa

Mesmo quietinha
Novamente na madrugada
Nem tão quente
Nem tão fria
Minha vida vale
Tanto quanto a sua
Nossa vida vale
O que fazemos dela
Do que dela fazemos
A cada vida
A cada feito
Vida
Feito
Feito
Vida

***

Triste para quem fica entender
Que a morte é apenas o começo
Por mais complicado que pareça
Estamos aqui aprendendo como
Lidar com a nossa existência
Junto
A falta da presença daqueles
Que um dia conhecemos
Sem imaginar que
Dum instante para o outro
Separam
Os anos serão lembranças

As lágrimas serão sinceras
Os sorrisos serão mais puros
Os que foram ainda permanecem
Aqui
Através das sensações que temos
Nos conectam mesmo distantes
Nos aproxima pelo que somos
Feliz é quem fica ao entender
Que a morte e a vida são
Os mesmos caminhos
Pelo qual começamos

***

1098

Aprendemos com o que vemos
Com quem vivemos
Compartilhando momentos
Sensações
Sentimentos
Fui no horizonte e vi
Vários lugares para estar
Em meio a um turbilhão
De meios e fins
Longe daqui ou de lá
Me atropela sem dó
Ré mi fá sol lá ou silenciar
Como posso viver
Se não aceito errar

***

1086

Será que somos apenas
Um conjunto de cromossomos
Programados pela estatística
Um saco de hormônios
Propagando o gene egoísta
Contrair
Relaxar
O coração como motor
O cérebro como máquina
Reagindo a estímulos
Internos
Externos
Troca de substâncias simples
Num organismo complexo
Inspira
Expira
Fome, sede e desejo
Necessidades fisiológicas
Originariam sentimentos?
Sinapses nervosas
Originariam o pensamento?

***

1086

Oi

*Oi, td bem?

-Mais ou menos, e vc como ta?

*Aah.. Indo tbm, pq mais ou menos?

-Sei lá, as coisas oscilam entre extremos

*Se não fosse assim nem existiríamos. Como um medidor de frequência cardíaca, se parar de oscilar já sabe...

-Ta, mas, eai? Quem liga? Quem se importa largado com essas porra desenvolvidas espalhada pelo mundo

*Alguém se importa e se ninguém se importar você pode ser o primeiro

-Nem sei o que quero, mal me importo comigo, nao sei se sou capaz de me importar com o que há por aí

*Mas se está indignado com ngm se importa, vc deixar de se importar não estaria cometendo o que abomina?

-Ótima lógica, pena que nem ela tem me trazido algum sentido

*Não há sentido algum a não ser aquele que vc atribui

-E se eu já não tenho forças para isso?

*Pare um pouquinho, observe, absorva os sentidos que criam por aí, se permita indignar com isso ou maravilhar-se, deixe ser contagiado pelo que te cerca até poder novamente contagiar o recinto tbm

-Aaahh... Sou tão impaciente, faz tempo q to nessa já não sei se é o caso de esperar mais

*Esperar mais o que?

- ...

*Querido, nem Jesus voltou, não queira voltar pra esse limbo, agora só depende de vc, de vc só. Vai deixar de estar presente p querer apenas presenciar com alguem que nao esta mais aqui?

-Tem razão, não vou gastar mais meus pensamentos e falas com ela...

*Pare de mentir, não é assim q as coisas vão mudar, admita suas necessidades para si e tenha coragem de entender as dos outros tbm
-Já falei q nao sei o q quero
*E alguém sabe? Tem gnt quem finge melhor, eu e vc nao gostamos muito de fingimentos né, entao q aprendemos a lidar com esse desamparo, ele vai ser presente por onde estiver, independente do que está fazendo ou pensando.

***

1043

Podemos mesclar as duas perspectivas. Não é saudável para o Okupa formatar-se desse jeito, pois corremos o risco de reproduzir os padrões que não temos pretensão imitar, muito pelo contrário, a ideia é afrontar essa sistematização rígida das ideias e das ações. Mas concordo qt a necessidade de que é possível

***

Qual a nossa composição?
A soma
O susto
A ação
Sem freio
Entre a infinitude
Dos misteriosos conflitos
Esses de que somos feitos
Desafia o olhar sorrateiro
O contraste como nutriente
Mistura referências de repente
Num interior carregado e denso

Envolvido por uma leve e tensa

Camada de movimento

Incessante para quem sente

Confuso para quem pensa

***

Qual o lugar da poesia hoje em dia?

Aquela que é o sopro do sufoco

A salvação do são pro louco

Agora está em stand by na vida

Estaria ela perdida ou enterrada

Escrita e apagada sem chances

Escondida dentro de cada um

Intimida os pontos em conjunto

Ignorando a ideia de que antes

Interpretaria sílabas sem forma

Ocultando esse meio místico

Oscilação que bambeia a mente

Outros diriam para desmistificar

Uma transformação que cura

Ultrapassando a noção de limite

Último verso vai ressoar pelo ar

***

290719

Tempo Conjuntivo

Como para os antigos

Como para as plantas

A vida é

Seca e úmida

As vezes seca

Às vezes úmida

Degustamos na umidade

Aprendemos com a seca

O valor de cada gota

O peso de cada grão de areia

Imaginem se o tempo

Não fosse seco

E sim úmido

Como a areia reagiria

Na ampulheta?

***

#tipography #tipy #digitalart #lineart #latters #words #meaning #minimalism #art #artwork

***

(Lembretes e recados)

No começo apenas seja.

Retas e curvas criam sentidos.

Na tentativa de resignificar como nos relacionamos com as ideias surge uma teoria de transformar palavras em imagens.

- Que coisa esquisita é essa?

- Não sei, me conte você. Qual sua teoria, o que você vê?

- ...

Aprendemos a falar, mas será que aprendemos a valorizar esse meio incrível de transmitir sentimentos e ideias?

Nós subestimamos o impacto que as palavras têm ao serem utilizadas, pecando pelo excesso ou lamentando pela falta, oscilamos entre extremos por esquecermos do que são/somos capazes.

Criamos e destruímos idéias, deuses e memórias para doar sentido ao que nos cerca.

***

1005

Novamente essas linhas
Linhas tênues
Atenuantes e sucintas
De provocar verborragia
Os neurônios roncam
Com fome de sentido
As sinapses se encontram

Desmentindo o destino
Claro como o céu
Quando amanhece
E metáforas caem
Sem mais
Nem menos
Satisfazem com o óbvio
Compreensível
Mas imensurável
Um encanto tremendo
De temer os cantos
Continuo tentando
Carregar o mundo
Sobre meus ombros

***

(Lembretes e recados)

Qual o preço de cada palavra?

Se você só gosta quando precisa, você não gosta, você necessita.

Estou farto de fatos!

Neil Harbisson

"-E dinheiro como você faz?
-Faço carvão"

O tempo corre enquanto a gente escorre por suas frestas

Não é preciso se limitar às expectativas dos que vão receber o que se doa

Nem as fotos são mais reveladas

Tempo pra tv ou tempo pra te ver

Não foi forte o suficiente para usar a inteligência

Dores e odores do planeta

Acidente de caminhão, mãe grávida dá à luz a filha pelo choque que sofreu. O bebê só sobreviveu por estar protegido pelo corpo morto de sua mãe.

Cluster

A questão não é ser o melhor, mas ser bom o suficiente para expressar o que se sente

Criar a partir daquilo do que não se sabe para abrir possibilidades ao que não acontece

Reinvenção pelo outro

Protejo, logo, abrigo

Me reconhecer naquilo que me é involuntário

Heteronomia sem servidão

Aestese

Agimos por afeto

A relação é uma mistura de mistérios próprios

A gente se entende melhor juntos

O mundo nos toca por todos os sentidos

Se você não está desesperado não crie uma situação desesperadora

O que você faz pra ficar vivo e vive para fazer?

O mistério faz parte do prazer da descoberta

***

966

Quem dera eu
Não ser esse poço
Confundo
Na afobação
Saudade bate
Misturo tudo
Me embolo todo
Em rima simples
Feito noite no vagão

A rua parada

Na nova estação

Uma velha guarda

Nessa cidade

Histórica-inovadora

Que futuro nos espera?

São João del Pueblo

Cidade maravilhosa

São João del Pueblo

A cidade das artes

Aahh...

São João del Pueblo

Sempre surpreendendo

***

Luto por quem foi

Luta para o que será

Amor pelo que já é

Esperança pra continuar

***

Não tinha nada

Para vir a ser

O que me tornei

Não tenho nada

Para ser

Como sou

Não terei nada

Que me faça

Deixar de ser

Assim vou

Ou melhor

Assim vamos

Pois não sou só

Somos juntos

A vida sendo o fio

Fino e frágil que é

Mesmo que chegue

O momento de parti-lo

Partiremos conscientes

Que a história continua

Em cada um de nós

***

Cuidado com que há em mãos

Não conseguir descolar os olhos

Dessas pequenas polegadas

Aparentemente inocentes

Com sua luminosidade baixa

Da mais alta resolução

Nos entorpece mais que sintéticos

O novo dilema ético é

Estar presente em vi-

da?

Não

deo

Socorro

Me tirem daqui
Estou preso
As telas que me cercam
Não me permitem sair
Perdi a voz de tanto gritar
Então digito meu sofrer
Em silêncio sem parar
Até o próximo feed
Dedo a dedo
Rola abaixo e faz
Da vida alheia uma novela
Enquanto a sua passa
Despercebida pelos bitys
Esse desamparo
O cálculo do algoritmo
Não capta
Nosso cérebro
Não é
Uma máquina
Mas a máquina
Parece que
Substituiu nosso cérebro

***

Seria um existencialismo barato, se não fosse de graça.

Talvez tenha insônia, mas não acho que seja o caso de me auto-diagnosticar. Devo mesmo ser um exímio procrastinador do dia que liberta seu potencial de energia acumulada na silenciosa madrugada. Características certamente abomináveis

perante a exigência da eficácia junto a negação ao ócio presente desde a primeira revolução industrial até hoje. Influenciando no que julgamos ser honroso fazer nas horas vagas. Atitudes reprováveis e incertas para os manuais de caráter estipulado no século passado e agora são de extremo reconforto ao serem lidas num texto qualquer. Ninguém que se preze gostaria de seguir estritamente tais regras. Se deparar com a estranha sensação de compartilhar desses sentidos supre a maior carência do indivíduo numa sociedade: o reconhecimento. Presenciando palavras escritas por outro alguém que refletem seus pensamentos faz com que lembre de si, algo que desencontrou a tempos e não sabe por onde começar a procurar. A própria busca é o objetivo final. Se assim quisermos colocar de forma seca e direta como o pragmatismo da nova era impõe a seus contemporâneos. Mesmo utilizando a mesma linguagem, pouco nos fazemos entendidos quando trata-se do nosso interior. Como pode alguém que desconheço, conhecer tanto sobre mim? Pareço prever a próxima sentença de tão familiar que soa essa leitura aparentemente mole, mas dura-doura. Tudo bem, essa foi inesperada, porém sendo uma conversa, como a escrita é, estamos sujeitos a nuancias. Como um sujeito que se põe nu pode causar ânsia aqueles que estão pouco acostumados a verem vísceras dispostas na linha. Seria um existencialismo barato, se não fosse de graça. E qual a sua graça? A minha tanto fez que agora já não faz, mas como diria meu pai "sucesso passado não garante sucesso futuro" e nessa sucessão de acontecimentos sucintos surgem essas relações viscerais entre as palavras. Poderia parar? Não é necessário estar em movimento, é inevitável, até quando estamos parados a Terra continua girando e consequentemente está nos deslocando em relação ao espaço. Como essa escrita se expande de ponto em ponto, pontuando vírgulas e alguns acentos pontualmente dispostos em suas devidas posições. Uma prosa ridícula inspirada em versos sérios, faço desse bloco de notas mil universos em potencial enquanto descrevo o mínimo que posso sobre o que está em ato.

***

943

Mãe terra sentada sobre o tempo
Amamenta o futuro em traços lentos
Enquanto acelera os batimentos
Daqueles que compartilham
Esse contraste entre deusas sem forma
Nos faz voltar às origens
Para deslumbrar o que desconhecemos
Os passos descalços no asfalto
Lembram onde estamos pisando
Esse hábitat urbano de ano em ano
De estação em estação
Do leste ao sertão
Tomados pela cinza modernidade
Sofrem transformações
Novas cores brotam e transbordam
Nos olhares de cada vizinhança
Traz a urbanidade o brilho
Que lhe falta no dia-a-dia
O toque da humanidade viva
Pela beleza das artes
Reconcilia com harmonia
Que toda voz vibraria
Através dos corpos
Descomplicam

**

As palavras quem se encontram nas linhas formam sentidos, sentidos inscritos num diálogo que começou desde que aprendemos a nos comunicar. Há escritos sobre o que já foi descoberto, mas há quem escreva para descobrir algo. Esses ousam perturbar seus possíveis leitores com a sensação de serem cobaias de um experimento literário insano, mas que visa tratar aqueles que entram em contato com esse procedimento terapêutico. Dizem que o papel aceita tudo, mas qual o papel daquele que escreve? Aceitar tudo que lhe vem em mente? Se deixar levar por uma escrita automática? Seja qual for a motivação, se parte de si, o ato de escrever ao ato de escolher. A folha em branco não é uma possibilidade, são todas em potencial, dessas infinitas possibilidades cabe o escritor responder a pergunta: qual delas vale o risco? Qual trajetória traçar? O que revelar sobre essas imagens dentro de nossa cabeça? As escolhas das palavras para se expressar diz mais da pessoa que se expressa do que das palavras escolhidas. Aquele que escreve conversa consigo e com o mundo, faz a ponte entre o que é e o que pode existir. Mas a escolha, ao mesmo tempo que nos proporciona liberdade, também nos impõe uma responsabilidade sobre cada decisão a ser tomada. Você pode criar e destruir mundos inteiros, pode recitar como foi a origem dos tempos ou projetar o discurso final antes do apocalipse, desde que sustente suficientemente essa ideia, que consiga através desse conjuntos de relações transmitir imagens. Para isso é necessário se projetar nas cenas e registrar as vivências daqueles que existem apenas a partir disso.

***

(Lembretes e recados)
931

O sentido da vida é a própria vida

Quem não é educado deve obedecer(?)/Os atos de onde surgem as virtudes são os mesmos em que ela se atualiza(?)/A escolha é correta quando se relaciona com o objetivo conveniente e não por conveniência(?).

Cores acromáticas Futurando 3/7

Uma aula como regência" o professor como maestro é aquele que guia o conhecimento para os outros tocarem

TCC: Filoperformer

Caminho-versando

***

Olhamos para onde
As câmeras estão apontadas

***

Pessoas são artistas
Artes ambulantes
Para manterem-se vivos
Sentidos e significados
São necessários para
Quem
Quando
E onde
Compartilhar o presente
De estar presente

Em meio a tanta transformação

De São João pro todo

Cada traço

Cada nota

Cada sílaba pronunciada

As flores que transbordam

Do quintal para fora das casas

Ressoada dos pátios

Para as praças

E ruas nossas

Para cada pessoa

Em sua caminhada

Aliviarem os pés no chão

E juntos criarmos asas

Chegamos o momento de esquecer o que achamos que é para aprendermos a aprender juntos! Não nos falta nada além de nós mesmos, hora e local para vivermos e nesse domingo nós já sabemos onde e quando. Agora resta perguntar: Vamos?

***

As vezes é mais fácil justificar como amor do que como interesse

Notas separadas caminhando
solitárias cabisbaixas gritando: me note

***

876

A cabeça até dói
Mas os coração avua
Vua lua quente rasa
Traz quebra leva rasta
Brincando de ser assim
Sendo assim mesmo
Quantos poetas morreram
Cantando os dias sem som
Quanto poetas morrerão
Para celebrar até dias sombris
Da luz surge sombra
Sem sombra não a luz
Será que tudo se resume a dois?
Respostas tenhos várias
Dúvidas inúmeras
Medos constantes
Amores sem fins
Defeitos latentes
E virtudes discretas
Aproveito a deixa
E me despeço
Pedindo dizeres
Para além de sílabas
Para além de balas
Para além de si
Para além de falas
Para além de mim
Para além de casas

Para além de nós

Para o mundo abrir alas

***

Apreciativo principal para principiantes

Proporções absurdas

E submissões desnecessárias

O sexo não como fim

Mas como extensão

Cartão batido

Coração partido

***

O que seria da vida

Sem o choque

O conflito

O baque dolorido

As células não se formam

Sem que a agitação

Não colidam as moléculas

A semente não brotava

Sem que a queda brusca

Não rompa a sua casca

A criança não nasce

Sem que o ar entre

Através de seu choro

Em seu primeiro ato

A reação mais esperada

É o medo e o espanto
Muitos sentidos afloram
E não sentimos em nenhum
O sentido de tanta sede
De que afinal?
A plenitude nos dá tédio
Ironicamente
Preferíamos ao menos
Um pelo encravado para
Nos instigar a conduzir
Esse movimento que afronta
Nos desmonta para montar
Um processo de catarse
Enquanto não aprendemos
A dançar com os erros
Sem pisar nos pés
Um do outro
Será necessário
Um pontapé inicial
Para dar continuidade
A vontade de viver
Poder movimentar
A vontade em viver
Viver sem esperar!

***

Vamo a aprender em conjunto
A aprende com gosto
A não querer ser diferente do outro

Mas fazer diferente na soma

Como semelhantes

Afinal sô só temos a nós mesmos

Para um novo tempo de amores sem amarras

O par de asas nao nos aguarda de mão beijada

Por isso que a vanguarda vai

Abrindo alas

Salvando artistas e suas compartilhadas obras

De uma vida sem significado claro

Criadores e criaturas interconectados

Procurando ações que não se calam

Nem com cárcere privado

Mas tomemos cuidado

Já tem criança que cresce com crença de medo da rua

Como vai entender no futuro o valor dela ser pública

Espaço aberto pra todos e todas

Espaço de todos e todas

É público

Ai vem a importância da okupa

Que continua colorindo a cidade

Com cores e corações

Unindo pessoas, ideias e suas ações

Fortalecendo manifestações

De todo tipo

Sem limitação de

Gênero

Número

Ou título

Gerando vínculos

Mudando íntimo

Nos dando indícios
De esse é só o início
Algo além está por vir
E somos responsáveis por isso
Como o mundo muda
Como tudo muda
Quando continua
E a muda brota no meio da rua!

***

Passou muito tempo
Só acreditando
Acreditando só
Que podia mudar
O mundo
As pessoas
O lugar
Passou a falar por críticas
Virou analista da vida
Uma teoria
Mil teoremas
Sobre um extra-terrestre
Que se achava especial
Por frequentemente aparentar
Ser o único de sua espécie
Ousado o suficiente para colocar
Um parênteses no que observava
Até se espantar com o óbvio
Perdendo sua noção de tudo

Para entrar em contato com o todo

Em meio a infinitude

Sentiu-se um miserável

Não estava mais a sós

Pela primeira vez entendeu

Que não era em si especial

Que sua história não era especial

Que sua crença só não era especial

Mas o pode fazer de si

Isso sim é especial

O que pode fazer da história

Isso sim é especial

Poder acreditar junto

Isso sim é especial

Você não é o único

Para querer mudar a sós

O mundo

As pessoas

O lugar

Mudamos com o mundo

Mudamos com as pessoas

Mudamos com os lugares

Mudando junto!

***

Cidadão

Comumente deixado a par

Antes eram entes queridos

Hoje indivíduos sem lar

Sem tempo para se ver
Apenas tempo pra TV
Vários HDs de séries e vídeos
Implantados em ship desde nascidos
Ouvidos que não captam
Olhos que não brilham
Boca que nem se fala
Cabeça que muitos habitam
Circuitos e cabos ultrapassam
Os limites da moda
Estoque limitado
Algoritmos selecionados
011001100001001
O segredo da felicidade
Manipulada em códigos
De barras imaginárias
PÍÍÍ BIP BIP
Despertador toca
O cansaço se renova
No peso dos ombros
Muda-se o volume
Muda-se o canal
Mas o controle é
Apenas remoto
Nossa sombra fixa
Continua a mesma
Acompanha o corpo
Todo desmontado
As câmeras registram
Passo a passo

O povo catar seus pedaços
Pico de audiência no horário
Que de nobre só sobrou o nome
Seguidas horas de infinitos loops
Somos expectadores da história
Feita de Reality Show da vida alheia
O protagonismo das vendas atua
Enquanto assistimos nossa morte lenta

***

Feliz dias das crianças!
Crianças de todas as idades!
Aproximem-se todos! Doces de graça!
A humanidade ainda é uma criança
Brincando de viver
Brincando de matar
Brincando de criar
Brincando de destruir
Crianças hiper capacitadas
Super dotadas
Estimuladas ao máximo
No parque de diversões
Mega tecnológico
Tão promissora
Tanto potencial
Mas fazemos muita birra
Nos alimentamos mal
Brigamos com coleguinha
Nos entupimos de sal

Matamos a sede no açúcar
Enquanto assistimos TV
Até a calada da madrugada
Vejo nos olhos de cada um
Um brilho imensurável
Ofuscado pela radiação
Das telas baratas em HD
Aí, aí
Mas que fase em!
Pique esconde com sigo mesmo
Pega a pega de desejos
Automóveis de bate bate
Guerrinha de bexiga atômica
Somos tão criativos
Imaginem quando lembrarmos
Que ainda somos crianças
E podemos imaginar o mundo
Para além dos nosso sonhos
Não haverá tristeza que nos abale
Ao invés de balas de alto calibre
Vamos distribuir balas de caramelo
Falaremos sobre o tempo ser livre
E como éramos bobos e singelos
Viva!
Viva!
Viva!
Feliz dia das crianças!
Alegrem-se
Estamos apenas começando

***

(Lembretes e recados)

Livro "Engenharia Interior" Sadhguru

Nao precisa pensar de mais para falar, me fale o que você mais tem pensado

Se meu deus é incompreensível eu sou mais

Não dá pra saber tudo de nada

Vagina que fala parteiro de palavras

Não basta ter razões satisfatórias para agir, é preciso ser motivados por elas. As razões ppr si não parecem suficientes para criar desejos e sim nos motivar a agir

O caçuá do Paulo Robson
Vimeo.com/poesiainvertebral

Eu tenho cara de bobo. É sério. Bobo. Tenho mesmo, é de família. Isso é bom aos olhos da justiça, já dos malandros, nem tanto. Meu pai certa vez me contou sua história de como lhe

***

So many choices in my room little space
So many voices to my ears
So many senses to no one have safety

So many faces in our perfil

***

Whena doing whena doing

Watch my way or what you want

If I could see the morning like a pray for everyone

Hear me

Heal me

So many choices in my room little space

So many voices to my ears

So many senses to no one have a safety

So many faces in our perfil

***

Boa noite

Mas não atoa

Boa, boa mesmo

De sentir a barriga

Encostada no travesseiro

Abaixo dele

Todo o peso do mundo

Em cima dele

A origem do peso

Toneladas de nuvens dispersas

Eventualmente tempestuosas

Mas há noite como essa

Em que aquela chuva rala

De apenas molhar o asfalto

E ritmar nas telhas das casas

Para dormir beeem gostoso

Hhmmm....

A cabeça até anuvia

Tempo passa na ventania

O sol radia lá fora

Acorda! Acorda!

Já é dia!

Não há hora!

Acorda! Acorda!

Já é dia!

A noite foi embora

Mas ela volta

Bom dia!

***

A rua é pública

A praça é pública

A, vou falar mais uma vez é pública

Mas não se vê mais

Mas a gente só pensa em publica

Na porra da internet toda hora todo dia seja na cidade ou na lavoura

Sem entender a diferença dum poste

Para um post

Continuamos a alimentar

Um ilumina

O outro pode cegar

***

760

Ima just a boy

Strange in this town

Make some noise

Sharing this choice to your mouth

***

Estou de volta

Mas o que isso significa?

A saudade vai embora

E a mudança fica

De ano em ano

Como de estação em estação

Nos encontramos novamente

Cada um como uma sensação diferente

O que será dessa vez?

Mal posso esperar para contar o que descobri

E saber o que há de novo por aqui

Especialmente dentro de vocês

O que se passa?

Seus desafios

Seus dilemas

Seus desejos

Seus dilemas

Uma pena que o calendário não colabora

Na data que nos encontramos

São ditas e feitas as devidas férias

Onde as feridas são provisoriamente
Esquecidas do dia-a-dia para celebrarmos a vida
Mas a vida não tira férias
Isso dói e endoidece
Se desse para ninguém lembrar disso
Seria perfeito
Mas eu sou esse cara estúpido e teimoso
Que insiste em fazer isso quando aparece
Ainda temo dizer que esse é meu melhor defeito
O melhor e pior de mim numa chatice só
Às vezes tão só que só me sobra o que invento
Mesmo num cenário que julgo tão deprimente
Eu odeio essa cidade
Mas amo vocês
Essa contradição me tira do sério
Exige de mim coisas que não sei lidar direito
Mas faço do mesmo jeito
Pelo amor que sinto
Quem diria
Vidas com rumos tão distintos
Ainda se cruzarem com familiaridade
Mesmo com eventuais conflitos e confusões
Saibam que nem sempre saberei como agir
A distância nos priva da intimidade
Quando volto as vezes fico intimidado
De lembrar que houve o tempo sem cerimônias
Apenas crônicas e historietas do tripé e suas aventuras
As levo comigo até hoje
Me ajudar a ser quem sou
Mesmo em alguns casos mostrando o que não quero ser

Sei que não quero ser sem vocês
Nunca imaginei viver sem o que somos
Nem penso nisso sem os olhos lacrimejarem
Espero que entendam minhas dificuldades
O rumo que escolhi me custou muito
Muito mesmo
Principalmente de meus afetos
Tive que ir para longe daqueles que mais amo
Por isso aqui escrevo
Para aproximar com o que aprendi
Pessoas que valorizo e quero compartilhar
De vidas e vidas inteiras
Em todas suas nuancias e variações
Às vezes perto
Muitas vezes longe
Mas a emoção para o reencontro
Sempre é um mistério empolgante
Estamos de volta
Espero poder irmos e voltarmos quantas vezes for preciso
Para sermos quem somos
E continuar a nos conhecermos
Sabendo o melhor e o pior de cada um
Numa amizade onde a diferença
Apenas intensifica o respeito e a admiração
Pelas pessoas que nos tornamos
Sou muito grato por vocês serem meus melhores amigos
E não importa o quão chato ou esquisito eu seja
Não será por isso que deixarei de amá-los
Na verdade
Os amarei cada vez mais

O tempo apenas nos valoriza

Percebo isso nos vários anos que temos de história

A parte mais importante dela é agora

E não o agora do tempo que leio

Mas o agora do constante presente

Que espero compartilhar com vocês

Por mais anos

Décadas

Séculos

Milênios

Eternidades

Nossa amizade ultrapassa a barreira do tempo e do espaço

Estou de volta

E voltarei para onde estiverem

Quero ver vocês!

Onde estão ago...

***

A respiração é o ritmo da vida

***

(...)